



PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NA ESCOLA: AÇÕES PARA PROMOVER SUA VOLTA AO CAMPO E À MESA

CAETANO, Luan Otávio Fernandes¹ (luanotavio.fcaetano@gmail.com); **SILVA, Jéssica Cristina da¹** (jssilva901@gmail.com); **MIRANDA, Mariana dos Santos¹** (marianasantospiranda5678@gmail.com); **SILVA, Marcia Conceição de Souza²** (marcia.conceicao@hotmail.com); **CRUZ-ZUCCHINI, Lilian Giacomini³** (lilian.giacomini@uems.br)

¹Discente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Ivinhema;

²Professora da Educação Básica e Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da UEMS – Ivinhema;

³Docente, Coordenadora do curso de Ciências Biológicas e Coordenadora do PIBID da UEMS – Ivinhema.

A sigla PANC significa Plantas Alimentícias Não Convencionais. Em outras palavras, quer dizer “todas as plantas que poderíamos consumir, mas não consumimos”. Elas representam espécies com grande importância ecológica, atuando, junto a outras plantas, como barreiras protetoras do cultivo, no entanto, são pouco difundidas e estudadas. São usadas na alimentação como verduras, hortaliças, frutas, castanhas, cereais e até mesmo condimentos e corantes naturais. O termo Não Convencionais significa que não são produzidas ou comercializadas em grande escala, cujo cultivo e uso podem cair no esquecimento. Incentivar o seu consumo é uma forma de evitar que desapareçam do nosso cotidiano, ajudando a valorizar as culturas alimentares nas quais estão presentes. Para o ambiente, produzir uma PANC significa reconhecer espécies nativas cujo uso está desaparecendo e valorizar a nossa biodiversidade, pois muitas delas ainda são subutilizadas como alimento. Com o objetivo de contribuir para a disseminação desse conhecimento, os alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Ivinhema, realizaram um estudo com alunos do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual, que foi desenvolvido em três encontros durante as aulas de Ciências. No primeiro encontro foram apresentados o significado e a importância das PANC, as espécies de plantas que seriam trabalhadas, os valores nutricionais e os pratos que poderiam ser feitos utilizando-as como ingredientes. No segundo momento foi realizado o plantio das sementes das espécies estudadas e também de outras espécies em vasos na estufa da escola. No terceiro momento foram utilizados recursos audiovisuais como o projetor multimídia para exibição de vídeos para ampliar o conhecimento, distribuídas receitas impressas e foi oferecida uma degustação de pratos à base de PANC. Ao final do estudo, foi aplicado um questionário semiestruturado aos estudantes participantes, por meio do qual procurou-se saber suas opiniões sobre os conhecimentos adquiridos, metodologias e recursos utilizados, etc. A partir da análise dos dados obtidos, foi possível inferir que, a princípio, os estudantes não tinham conhecimento, nem muito interesse sobre as PANC, mas com o desenvolver das atividades demonstraram-se mais interessados e passaram a valorizar mais essas plantas que não faziam parte de sua alimentação cotidiana. Com as ações demonstrativas e práticas, estimulou-se a curiosidade dos estudantes para maior aprofundamento sobre o tema.

Palavras-chave: PANC, alimentação, escola.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa aos autores.